



# Fossilis Notícias

Órgão Informativo do Fossilis: Associação Científica e Cultural

Ano 25 - Edição 01

Novembro de 2025

Caratinga/MG

## 13ª Exposição Paleoarqueológica de Caratinga encanta visitantes com viagem pela história da Terra



Entre os dias 20 e 25 de outubro, a cidade de Caratinga foi palco da 13ª Exposição Paleoarqueológica, realizada nas dependências da Way Qualificação Profissional. O evento, promovido pelo Fossilis: Associação Científica e Cultural, ofereceu ao público uma verdadeira viagem pelo tempo, revelando parte da fascinante história da vida na Terra e dos povos que habitaram a região.

A exposição contou com a presença de alunos e professores das Escolas Municipais Dr. Maninho e Maria do Carmo Ferreira Ribeiro, que puderam conhecer de perto um acervo composto por fósseis, réplicas de fósseis e artefatos indígenas encontrados na região de Caratinga.

Durante a visita, os participantes tiveram a oportunidade de aprender sobre as eras geológicas, os seres que habitaram os mares e continentes há milhões de anos e também sobre a cultura material dos primeiros habitantes da região. A atividade despertou a curiosidade científica e reforçou a importância da preservação do patrimônio natural e cultural.

Após alguns anos sem ser realizada, a Exposição Paleoarqueológica voltou a se destacar como um importante evento cultural do município. A iniciativa reafirma o compromisso do Fossilis em promover a divulgação científica e aproximar a comunidade do fascinante universo da paleontologia e da arqueologia.



Exposição na APAE de Caratinga

Página 08

Projeto Paleomirim em Inhapim

Página 08

Mostra Internacional de Paleoarte

Página 08

**WAY**  
Qualificação Profissional



Rua Coronel Pedro Martins, 33 - Centro - Caratinga / MG  
(Rua do Correio - Prédio Cine Itaúna)

@wayqualificacao

(33) 3321-5820



www.WAYQUALIFICACAO.com.br

# Editorial:

## Rumo aos 25 anos:

### Fossilis celebra trajetória de divulgação científica

No dia 7 de março de 2026, o Fossilis: Associação Científica e Cultural de Caratinga completará 25 anos de história. Um marco que celebra não apenas o tempo, mas o compromisso contínuo com a educação científica, a preservação do patrimônio cultural e a divulgação da ciência de forma acessível e inspiradora. Ao longo de quase 25 anos, o Fossilis vem construindo uma trajetória pautada na dedicação de seus membros e na curiosidade que move a pesquisa e o ensino. Em 2025, o grupo reafirmou seu papel educativo por meio das Exposições do Projeto Paleomirim, realizadas na Biblioteca Pública Municipal de Caratinga e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Essas ações aproximaram crianças, jovens e educadores do fascinante universo dos fósseis e da história da vida na Terra, promovendo a inclusão e o aprendizado de forma lúdica e envolvente.

Outro destaque recente foi a 13ª Exposição Paleoarqueológica de Caratinga, realizada nas dependências da Way Qualificação Profissional. O evento reuniu escolas municipais, professores e a comunidade em uma experiência que uniu ciência, cultura.

Ainda realizamos duas exposições do Projeto Paleomirim em Inhapim, nos dias 5 e 13 de novembro, e a aguardada 10ª Mostra Internacional de Paleoarte de Caratinga, que reunirá artistas, pesquisadores e admiradores da paleontologia em uma grande celebração da arte e da ciência.

Às vésperas de completar 25 anos, o Grupo Fossilis segue firme em sua missão de popularizar o conhecimento científico, valorizar o patrimônio natural e inspirar novas gerações a olhar para o passado com respeito e admiração. Que o aniversário de 2026 seja mais que uma data comemorativa, seja a consagração de uma caminhada dedicada a transformar curiosidade em conhecimento e ciência em cultura viva.

## Expediente Fossilis Notícias

**Presidente:** Luís Antônio Costa

**Vice-Presidente:** Antônio Carlos Teixeira Costa

**1º Secretário:** Juliano Silvano de Souza

**2ª Secretária:** Paula Regina Nunes Costa

**1º Tesoureiro:** Halisson Augusto da Silva

**2º Tesoureiro:** Dalton Jacinto Costa

**Diretor de Relações Públicas:** Walter Zavatário

**Coordenadora Projeto Paleomirim:** Vaneska Viana

# Retrospectiva Fossilis 25 anos 10ª Paleo Minas (2011) Caratinga/MG



## Sucursal em Viçosa/MG

Informamos que está em andamento a criação da sucursal do Grupo Fossilis em Viçosa/MG, iniciativa que ampliará a atuação do grupo. A nova unidade, atualmente em fase de estruturação, será coordenada pelo biólogo Iury Lemos de Freitas, responsável pela implantação da sucursal e pela articulação com instituições e parceiros locais. Em breve, divulgaremos novas informações sobre o início das atividades.

### Grupo Fossilis recebe doação de livro

Passamos agora para agradecer à equipe do Prof. Cástor Cartelle, Do Museu de Ciências Naturais da PUC Minas. O atendimento super cordial da Elaine Francisco e o cuidado conosco foi de grande valia, assim como o incentivo cordial do Prof. Cartelle. A sua doação de exemplares do livro “A história de Aur e Nia” – de autoria do dito professor com ilustrações de Luís Oswaldo Rodrigues, o LOR – será (e já está sendo!) um grande aporte para nossas exposições, trabalhos e pesquisas voltadas para crianças da nossa região. Tal livro, além de um grande produto, é fonte também de inspiração para a abordagem sobre os primórdios da humanidade e do trabalho paleontológico envolvendo crianças. Recomendamos demais a leitura, principalmente se você tem em casa um pequeno paleontólogo, amante das ciências naturais. Sobre o livro: O livro “A História de Aur e Nia”, de Cástor Cartelle, com ilustrações de Luís Oswaldo Oliveira, traz a narrativa de Aur e Nia, duas crianças que vivem numa época de mamutes e tigres-dente-de-sabre. Aur e Nia embarcam num caminho de conhecimento popular e aventuras de um legado que será deixado por esses povos antigos. Esse conhecimento passado clã das duas crianças, é fonte de reflexões causadas no leitor que tem, a partir de um corte temporal na atualidade, o convite à reflexão sobre a evolução humana e o legado deixado pelos povos antigos.



## Os Répteis Voadores das Formações Crato e Romualdo (Grupo Santana), Cretáceo Inferior, Bacia do Araripe

Luiz Felipe Moreira Damiano & Alexander W. A. Kellner  
Laboratório de Sistemática e Tafonomia  
de Vertebrados Fósseis (LAPUG)  
luizfelipemoreiradamiao@gmail.com;  
kellner@mn.ufrj.br

Localizada no Nordeste do Brasil, entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, a Bacia do Araripe contém alguns dos mais relevantes sítios paleontológicos do Brasil e é conhecida mundialmente por sua riqueza de fósseis, sobretudo quando o tema são os pterossauros. Essas duas unidades estratigráficas fazem parte do Grupo Santana e foram depositadas durante o Cretáceo Inferior, mais especificamente durante o Aptiano e Aptiano/Albiano, respectivamente (Kellner, 2002). Importante destacar que a sua riqueza de fósseis que incluem - além dos pterossauros - plantas, insetos, peixes, anuros, crocodilomorfos, tartarugas e dinossauros, têm despertado interesse de pesquisadores por mais de cinco décadas (Arai *et al.*, 2004). Em termos de vertebrados, a imensa diversidade e condições tafonômicas únicas, proporcionam espécimes com esqueletos tridimensionais e até mesmo tecidos moles mineralizados, como as membranas alares e cristas cranianas, couro, fibras musculares e até indícios da pigmentação original (Kellner, 1996; 2006).

Com relação aos pterossauros, estes representam o primeiro grupo de vertebrados a alcançar a capacidade de vôo ativo muito antes do surgimento dos pássaros ou morcegos. Para tal fim desenvolveram asa formada por uma membrana suportada pelo quarto dígito da mão (Kellner, 2006). A história evolutiva destes animais proporciona diversos insights na evolução do voo e revela como estes répteis voadores ocuparam e moldaram os ecossistemas que existiram no passado, ajudando a formar uma compreensão mais profunda da história da diversificação das espécies no nosso planeta durante o tempo profundo.

Nas formações Crato e Romualdo, as com mais riqueza no registro fóssil de pterossauros é representada por mais de duas dezenas de espécies que representam diversos grupos. Dentre os gêneros encontrados, cabe destaque para os Anhangueridae e os Tapejaridae, inicialmente descobertos no Brasil, mas que posteriormente foram encontrados em outras partes do mundo, como China, Europa e África.

Os Anhangueridae são caracterizados por crânios alongados com dentição robusta, muito indicativa de uma dieta baseada na captura de peixes, além de asas com envergaduras podendo chegar a 8,5 metros como *Tropeognathus*, rivalizando com os maiores pterossauros que já existiram no planeta. Já os Tapejaridae são pterossauros menores, com crânios curtos, bicos desdentados e que se destacam pela diversidade das cristas encontradas na cabeça e na mandíbula. Em alguns casos, como o *Tupandactylus*, essas cristas são compostas por um suporte ósseo a partir da pré-maxila e a maior parte formada por tecido mole fibroso, cujas funções ainda não são bem conhecidas. As hipóteses variam desde dimorfismo sexual, termorregulação e aerodinâmica (Kellner, 2006).

A importância científica dos pterossauros da Bacia do Araripe transcende as fronteiras do país, sendo de destaque mundial para a paleontologia brasileira, esclarecendo relações evolutivas e revelando diversas formas únicas. Tal fato, juntamente com os demais registros paleontológicos, formaram a base para o reconhecimento mundial pela UNESCO na forma do Geoparque Araripe - o primeiro do país. Desta forma, a região é fundamental para fomentar pesquisa, divulgação científica, turismo paleontológico e aproximando a população local da sua riqueza natural. Apesar disso, o excelente estado de preservação e abundância dos fósseis também torna a Bacia do Araripe muito atrativa para o comércio ilegal e tráfico internacional de fósseis, ameaçando o patrimônio científico nacional à uma defasagem irreparável, como os casos envolvendo os espécimes de *Irritator challengerii* e *Ubirajara jubatus* (Cisneros *et al.*, 2022). Ademais, o incêndio do Museu Nacional em 02 de setembro de 2018 trouxe ainda mais atenção para a preservação do patrimônio paleontológico brasileiro, reforçando a vulnerabilidade das instituições científicas no Brasil (Zamudio *et al.*, 2018).

Dessa forma, a continuação da produção científica sobre os pterossauros das formações Crato e Romualdo do Grupo Santana permanece um dos campos mais importantes da paleontologia brasileira, produzindo análises detalhadas sobre a evolução dos ecossistemas cretáceos no Brasil e no mundo e evidencia a importância destas produções científicas. Ademais, exposições e ações vinculados a popularização da ciência do nosso patrimônio paleontológico nacional refletem em um importante avanço da democratização da ciência no contexto nacional. Importante que todos procurem conscientizar as pessoas desse enorme tesouro que o Brasil possui e incentive a pesquisa paleontológica, que passa, entre outros, por financiamento de expedições paleontológicas que

possibilitem a coleta de fósseis. Ademais, destacamos a necessidade de apoio aos museus, como o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens situado na cidade de Santana do Cariri, no Ceará, como, também, a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ.

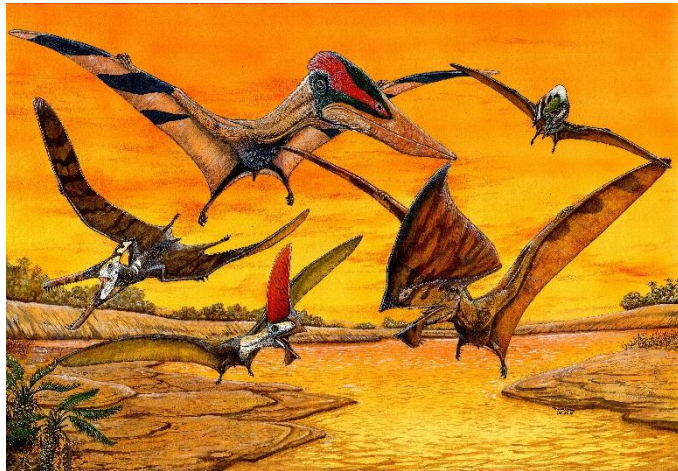


Figura 1 - Pterossauros encontrados na Formação Crato (~ 115 milhões de anos). Crédito: Maurilio Oliveira.



Figura 2: Pterossauros encontrados na Formação Romualdo (~110 milhões de anos). Crédito: Maurilio Oliveira.

#### Referências Bibliográficas:

- ARAI M, CARVALHO IS & CASSAB RCT. 2004. Bacias sedimentares brasileiras: Bacia do Araripe. Informativo da Fundação Paleontológica Phoenix 72: 1-6.
- CISNEROS JC *et al.* 2022. Digging deeper into colonial palaeontological practices in modern day Mexico and Brazil. *Royal Society Open Science* 9(3): 210898.
- KELLNER AWA. 1996. Reinterpretation of a remarkably well preserved pterosaur soft tissue from the Early Cretaceous of Brazil. *J Vertebr Paleontol* 16: 718-722.
- KELLNER AWA. 2002. Membro Romualdo da Formação Santana, Chapada do Araripe. In: C. Schobbenhaus, D. A., Campos, E. T., Queiroz, M., Winge, M. L. C., Berbert-Born (Eds.). *Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil* (p. 121-130). Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM).
- KELLNER AWA. 2006. Pterossauros: os senhores do céu do Brasil. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006. 176p.
- ZAMUDIO KR *ET AL.* 2018. Lack of science support fails Brazil. *Science* 361(6409): 1322-1323. DOI: 10.1126/science. aav3296.

## Exposição do Projeto Paleomirim encanta público na APAE de Caratinga

No dia 08 de outubro, o Grupo Fossilis realizou, nas dependências da APAE de Caratinga, mais uma edição da Exposição do Projeto Paleomirim, iniciativa que tem como objetivo divulgar a história da vida na Terra de forma lúdica e acessível a diferentes públicos.

Durante a mostra, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer fósseis, réplicas de fósseis que retratam seres que habitaram o planeta há milhões de anos. A atividade despertou o interesse pela ciência e pela paleontologia, promovendo um ambiente de aprendizado e curiosidade.

A ação destacou-se também por seu caráter inclusivo e educativo, reforçando o compromisso do Grupo Fossilis com a popularização da ciência e a valorização do conhecimento paleontológico junto à comunidade.

O Grupo Fossilis agradece à APAE de Caratinga pela acolhida, parceria e apoio à realização da atividade, que proporcionou momentos de aprendizado e encantamento a todos os participantes.

## Bioma Pampa: Uma Longa História Evolutiva, ameaçada em um curto intervalo de tempo

Vitor Luiz S. Bocalon  
Sorais G. Bauermann

O estado do Rio Grande do Sul possui grande diversidade paisagística reflexo de, entre outros aspectos, ampla variedade geológica, pedológica, climática e vegetal. Na porção centro-sul existe uma área designada “Bioma Pampa”, termo originado do vocabulário quéchua, significando “grande planície”. O Bioma Pampa é caracterizado por paisagens abertas e relevos planos a suavemente ondulados, que estão incluídas nos Campos Sulinos, também conhecidos como Campos do Sul do Brasil. Os Campos do Sul do Brasil se subdividem, por sua vez, nos Campos de Altitude e nos Campos Sulinos Subtropicais. Os Campos do Sul do Brasil ocorrem desde a porção nordeste do Rio Grande do Sul, bem como em partes dos estados de Santa Catarina e Paraná, sempre em altitudes superiores a 800m e circundados pela densa floresta do Bioma Mata Atlântica. Os Campos Sulinos Subtropicais, exclusivos do Rio Grande do Sul, se encontram situados a sul do paralelo 30° e se estendem em direção ao Uruguai e à região centro-norte argentina, compondo o que é denominado de Pradarias do Rio da Prata.

Estas pradarias, onde o Bioma Pampa se inclui, estão recobertas por vegetação herbácea, desenvolvida sobre solos rasos, com vegetação arbustiva e arbórea, esta ocorrendo de forma esparsa na paisagem, ou associada aos entornos de corpos d’água, formando as matas de galeria. A diversidade de espécies arbóreas é baixa, ao contrário dos constituintes herbáceos e arbustivos, que mostram grande diversificação. Uma das características principais e mais curiosa da vegetação herbácea do Bioma Pampa é o fato de estar adaptada a ambientes de climas secos, embora as condições climáticas atuais favoreçam o desenvolvimento de vegetação florestada. Isso por que a vegetação predominante do bioma mostra um conjunto de características adaptativas a climas secos, tais como redução das espessuras foliares, presença de óleos e ceras impermeabilizantes nas porções expostas das plantas, entre outras. De acordo com vários autores, estas adaptações, associadas ao fato de existir predominância vegetal herbácea onde o clima atual permitiria o desenvolvimento de cobertura vegetal arbórea, seriam indicativos de que as plantas se constituem em relictos de um período em que predominavam condições climáticas secas. As principais características vegetacionais e geomorfológicas dos Campos Sulinos foram moldadas durante o Quaternário, principalmente a partir do final do Último Máximo Glacial, ocorrido há 17.400 anos.



Estudos polínicos realizados no sul do Brasil mostram que variações climáticas condicionaram a evolução das características vegetacionais dos Campos Sulinos. Para os Campos de Altitude, em períodos mais úmidos, as florestas predominaram, enquanto nos intervalos de clima frio e seco a cobertura vegetal campestre foi a prevalecente. No entanto, especificamente para o Bioma Pampa, e também com base em estudos palinológicos, a cobertura vegetal associada à paisagem campestre tem sido predominante desde o Pleistoceno Médio (final do Último Máximo Glacial). Ao longo do tempo, nos Campos Sulinos, as associações vegetais também vêm respondendo prontamente às mudanças climáticas, permitindo interpretações robustas sobre como se processaram tais mudanças. No entanto, no Bioma Pampa, onde a cobertura vegetal predominante são ervas e arbustos – as variações na flora se apresentam de forma sutil, notadamente no que diz respeito ao aumento de famílias vegetais associadas a ambientes aquáticos.

Durante o Pleistoceno Superior, quando ainda preponderavam condições frias na porção austral do continente sul-americano, nos setores uruguaio e brasileiro (Bioma Pampa) das Pradarias do Rio da Prata, dominava vegetação do tipo savana, caracterizada por gramíneas e árvores isoladas uma vez que, neste setor, temperaturas e umidades se encontrariam pouco mais elevadas do que as encontradas no setor argentino, onde o clima seria mais frio e mais seco, e a ele vegetação predominante foi do tipo estepe (somente gramíneas) estaria associada. A paisagem mais homogênea, como hoje é compartilhada em todas as porções das Pradarias do Rio da Prata, teria sido moldada durante o Holoceno, quando a cobertura vegetal tipo savana se estabeleceria amplamente. Se comparado aos setores uruguaio e argentino das Pradarias do Rio da Prata, a diversidade de táxons florestais é maior no Bioma Pampa. Isso mostra que o setor brasileiro das Pradarias do Rio da Prata apresenta maior contribuição de táxons tropicais, enquanto os setores uruguaio e argentino são influenciados pela contribuição de táxons temperados. Alguns desses táxons são compartilhados nos setores brasileiro, uruguaio e argentino das PRP, e este compartilhamento ocorre principalmente a partir do Holoceno.

Estudos palinológicos recentes, realizados no interior do Bioma Pampa, mostram que, a partir do Último Máximo Glacial, a umidade vem progressivamente aumentando, até atingir as características atuais, onde predominam condições do tipo subtropical úmido. No entanto, a cerca de 5 k houve período de aumento máximo de umidade, interpretação baseada no aumento de táxons aquáticos e de samambaias e briófitas, que atingem máxima diversidade neste período. O aumento de umidade identificado no interior do Bioma Pampa é coincidente com o aumento

aumento de umidade ocorrido em toda a América do Sul.

Portanto, não se pode somente creditar este aumento de umidade devido à influência de maritimidade como consequência da subida do nível do mar, observada na região costeira do estado do Rio Grande do Sul no período, como aventado anteriormente por vários autores. Este incremento de umidade deve, sim, ser creditado a fenômenos climáticos regionais e mesmo mundiais.

Os estudos palinológicos têm mostrado, também, que a maioria dos táxons de pólen associados aos campos identificados durante o Pleistoceno (idades relativas aos últimos 25.000 anos e também associadas às idades mais antigas encontradas nos estudos palinológicos) são os mesmos encontrados na composição atual da diversidade vegetal do Bioma Pampa. As principais espécies vegetais atualmente presentes no Bioma Pampa são Poaceae (423 espécies), Asteraceae (480), Fabaceae (234), Cyperaceae (145), Malvaceae (83), Verbenaceae (67), Cactaceae (57), Iridaceae (57) e Apiaceae (32). Com exceção de Cactaceae, todas as outras foram identificadas em estudos palinológicos, o que sugere fortemente que a diversidade vegetal do Bioma Pampa tenha se estabelecido em um período anterior ao Pleistoceno Superior, indicando ser este bioma relictivo de um tempo passado onde condições secas eram predominantes.

Embora o Bioma Pampa demonstre aparente pouca diversidade vegetal, hoje é considerado um dos biomas com maior diversidade do Brasil, notadamente no que diz respeito às gramíneas. No entanto, as ações antrópicas realizadas na área, principalmente as atividades relacionadas a caprinocultura, ovinocultura e silvicultura, vem descaracterizando a cobertura vegetal original. Como resultado de ações relacionadas à silvicultura, ocorre a introdução de espécies exóticas principalmente do gênero *Eucalyptus*. Tais atividades vêm contribuindo para que, lentamente, a história evolutiva deste bioma seja apagada.

## Reativação do site do Grupo Fossilis

O Grupo Fossilis informa que o site oficial do grupo ([www.grupofossilis.com.br](http://www.grupofossilis.com.br)) está reativado. A nova versão do portal foi desenvolvida com o objetivo de oferecer um espaço atualizado e dinâmico para a divulgação das atividades, projetos, publicações e eventos promovidos pelo grupo.

Com a reativação do site, o Grupo Fossilis reforça seu compromisso com a difusão do conhecimento e a ampliação do acesso às informações sobre suas ações e pesquisas. Em breve, todos poderão acompanhar novamente as novidades e conteúdos produzidos pelo grupo em um ambiente digital renovado e de fácil navegação.

## Exposição do Projeto Paleomirim encantam visitantes na Biblioteca Pública de Caratinga

No dia 24 de setembro, a Biblioteca Pública de Caratinga foi palco da Exposição do Projeto Paleomirim, uma iniciativa educativa e cultural que desperta a curiosidade sobre o fascinante mundo da Paleontologia.

Durante o evento, os visitantes puderam conhecer réplicas e fósseis que contam a história da vida na Terra, explorando as eras geológicas e descobrindo como viviam os animais pré-históricos. A exposição buscou aproximar o público do patrimônio paleontológico brasileiro, despertando o interesse científico de crianças e jovens.

Entre os visitantes, estiveram presentes alunos da Escola Líber e assistidos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que participaram com entusiasmo das atividades e demonstrações. A interação com o acervo e com os monitores do projeto proporcionou momentos de aprendizado, inclusão e diversão.

O Projeto Paleomirim, desenvolvido pelo Fossilis – Associação Científica e Cultural de Caratinga, conta com a chancela da Sociedade Brasileira de Paleontologia (SBP) e tem como missão divulgar o conhecimento sobre a história natural e valorizar a ciência por meio de exposições e ações educativas. A atividade na Biblioteca Pública reforçou o compromisso do grupo com a educação científica e o acesso cultural para todos.



## Projeto Astron: Fossilis Realiza Exposição com meteoritos e rocha da Camada K-Pg

No dia 10 de outubro, o Grupo Fossilis foi convidado a expor no Projeto Astron 2025, coordenado por Pedro Martins, apresentando fragmentos de meteoritos e uma rocha da Camada K-Pg, marco geológico ligado à extinção dos dinossauros há cerca de 66 milhões de anos.

A mostra despertou grande interesse do público, que pôde conhecer de perto materiais que contam parte da história da Terra e do universo. A participação do Fossilis reforça seu compromisso com a divulgação científica e a integração entre Paleontologia, Geologia e Astronomia.



**FOSSILIS TV**  
 CANAL OFICIAL DO GRUPO FOSSILIS  
[www.youtube.com/@GrupoFossilis](http://www.youtube.com/@GrupoFossilis)

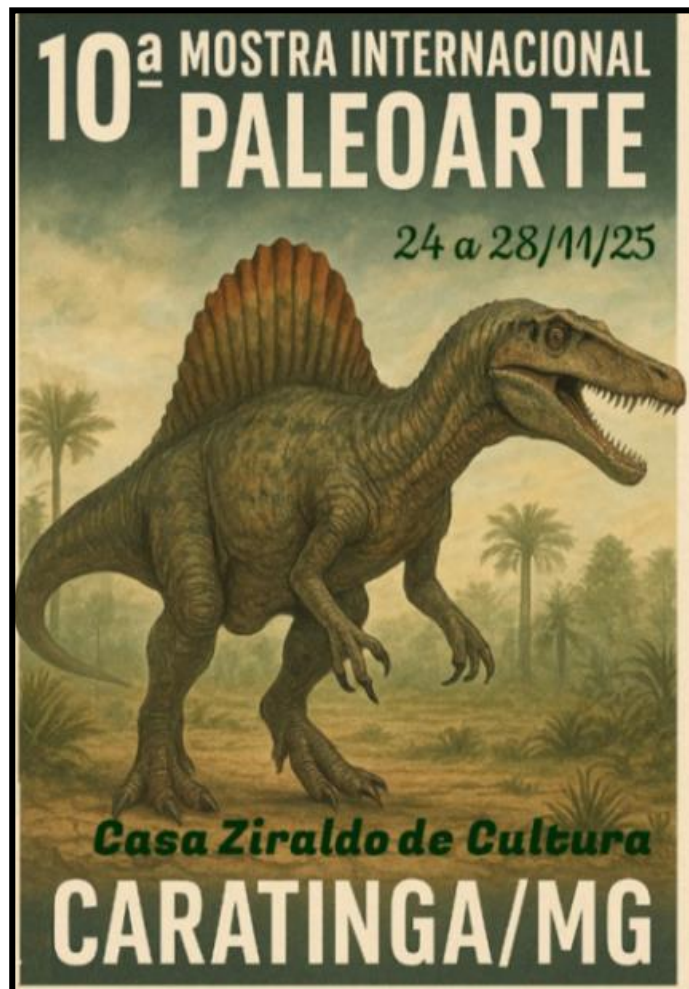
**Fossilis Online**  
 Uma Produção do Fossilis: Associação Científica e Cultural  
[www.grupofossilis.com.br](http://www.grupofossilis.com.br)

## Grupo Fossilis realiza exposições em Inhapim

O município de Inhapim, recebeu nos dias 5 e 13 de novembro duas exposições do Projeto Paleomirim, iniciativa dedicada à divulgação científica e ao incentivo à preservação do patrimônio paleontológico regional. As atividades foram realizadas em dois importantes espaços culturais da cidade: a primeira na sede da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico de Inhapim, e a segunda na Biblioteca Pública Municipal.

Ao longo das duas exposições, aproximadamente 500 visitantes: entre estudantes, educadores e moradores tiveram a oportunidade de conhecer fósseis, réplicas, painéis informativos expostos pelo projeto. As exposições buscaram aproximar a comunidade do conhecimento sobre a vida pré-histórica e destacar a importância da ciência para a compreensão do passado geológico da região.

O Grupo Fossilis agradece especialmente o apoio do Diretor de Cultura de Inhapim, Lyzandro Vinicius Luiz Cardoso, e da Secretária de Cultura, Astrid Maciel Motta, cuja colaboração foi fundamental para a realização das atividades no município. O projeto conta também com o importante respaldo institucional da Sociedade Brasileira de Paleontologia.



Entre os dias 24 e 28 de novembro, a Casa Ziraldo de Cultura será palco da 10ª Mostra Internacional de Paleoaarte de Caratinga, um evento que une arte, ciência e imaginação em torno do fascinante mundo dos dinossauros e da vida pré-histórica.

A mostra reúne trabalhos de artistas nacionais e internacionais e conta com o apoio da Superintendência de Cultura e Esporte de Caratinga.